

## O ENSINO DA ARTE NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA – RORAIMA E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E DA COMUNICAÇÃO PARA APRENDIZAGEM

### Sirley Santana Moreira

Mestre em Educação (Universidade de Guairá). Faculdades Integradas de Ariquemes/RO. Secretaria Municipal de Educação e Cultura -SMEC/RR. Professora do Ensino Fundamental (Pedagoga) e Arte Educadora no Município de Boa Vista/RR.

<https://lattes.cnpq.br/9260329879171011>

<https://orcid.org/0000-0002-5919-5282>

E-mail: [sirleysha@hotmail.com](mailto:sirleysha@hotmail.com)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N1-06>

**RESUMO:** Analisando a comunicação enquanto um ato indispensável na interação social, é importante destacar que é a partir da mesma que ocorre as trocas sociais, sendo verbal ou não, possibilitando a comunicação e a compreensão conceitual do indivíduo, tanta quanto ampliação de seu vocabulário. Dessa forma, a questão norteadora da pesquisa é: De que forma, a Arte pode ser utilizada como instrumento de ensino no desenvolvimento da linguagem e da comunicação expressiva e criativa das crianças? Como objetivo geral pretende-se destacar a importância do ensino da Arte na educação básica no processo do desenvolvimento da linguagem e da comunicação expressiva e criativa da criança. É um trabalho de natureza qualitativa, o objetivo metodológico é descritivo, destacando a importância sobre a atuação do Arte Educador no contexto escolar. Como procedimento técnico foi trabalhado o documental formal e informal e bibliográfico, com isso foi desenvolvida uma pesquisa de campo, onde se deu apenas por meio de uma entrevista não estruturada com a Coordenadora de Arte do Município de Boa Vista sobre a inserção da disciplina nas escolas de Ensino Fundamental I. Sendo assim, a partir das linguagens como artes visuais, música, dança e teatro desenvolve-se atividades em que os alunos participam e interagem entre si para alcançarem o resultado proposto, possibilitando que cada um com suas limitações consiga se comunicar e participar da aula com autonomia. Dessa forma, a partir do processo realizado para o desenvolvimento deste trabalho foi possível confirmar a importância da disciplina no processo de ensino aprendizagem, no entanto, para que haja essa contribuição é necessário a realização de um trabalho minucioso e de capacitação frequente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte Educador. Aprendizagem. Linguagens. Educação.

### ART TEACHING IN THE MUNICIPALITY OF BOA VISTA – RORAIMA AND ITS IMPORTANCE IN THE DEVELOPMENT OF LANGUAGE AND COMMUNICATION FOR LEARNING

**ABSTRACT:** Analyzing communication as an indispensable act in social interaction, it is important to highlight that it is from communication that social exchanges occur, whether verbal or not, enabling communication and the individual's conceptual understanding, as well as expanding their vocabulary. Therefore, the guiding research question is: How can Art be used as a teaching tool in the development of language and

expressive and creative communication in children? As a general objective, we intend to highlight the importance of teaching Art in basic education in the process of language development and the child's expressive and creative communication. It is a qualitative work, the methodological objective is descriptive, highlighting the importance of the role of the Art Educator in the school context. As a technical procedure, formal and informal documentation and bibliography were worked on, with this field research was developed, which took place only through an unstructured interview with the Art Coordinator of the Municipality of Boa Vista about the insertion of the discipline in schools of Elementary Education I. Therefore, from languages such as visual arts, music, dance and theater, activities are developed where students participate and interact with each other to achieve the proposed result, enabling each one with their limitations to be able to communicate and participate in class independently. In this way, based on the process carried out to develop this work, it was possible to confirm the importance of the subject in the teaching-learning process, however, for this contribution to be made it is necessary to carry out detailed work and frequent training.

**KEYWORDS:** Art Educator. Learning. Languages. Education.

## INTRODUÇÃO

O artigo científico consiste em apresentar a inserção da disciplina de Arte na Educação Básica no Município de Boa Vista, Roraima, fazendo uma apresentação reflexiva sobre a importância do ensino na educação básica no processo do desenvolvimento da linguagem e da comunicação expressiva e criativa da criança.

Conforme Brasil (2006), além do fazer e do contemplar arte, é de essencial importância a contextualização da obra, todo o cenário social, político, histórico-cultural em que foi dada e/ou criada, como ela se implanta na ocasião de sua produção e como esse momento se reflete nela. Refletir a Arte como objeto de conhecimento é de fato conhecer a história da produção artística.

Para tanto, se descreve o seguinte problema da pesquisa: De que forma, a Arte pode ser utilizada como instrumento de ensino no desenvolvimento da linguagem e da comunicação expressiva e criativa da criança? Tal problemática surgiu diante da necessidade de apresentar a real importância e o trabalho desenvolvido pelo Arte Educador no contexto educacional, seja qual for o seguimento educacional. E como objetivos específicos, propõe: Conhecer influências que a arte tem na sociedade, em sua visão pessoal e social de mundo; Descrever sobre a contribuição que a arte traz no desenvolvimento da linguagem da criança durante sua interação com diferentes materiais

e como outro; Destacar como os professores do município de Boa Vista são preparados para a atuação da disciplina de Arte na Educação Básica.

O artigo é composto pela Introdução, 5 capítulos, sendo 2 com subitens, considerações e referências bibliográficas. O 1º apresenta, a partir de um breve contexto, sobre as influências que a Arte tem na sociedade e sua contribuição no desenvolvimento da linguagem da criança. O capítulo 2, trata das linguagens na Educação Básica, com um subitem onde destaca cada uma e suas influências artísticas na educação.

O capítulo 3, trata da contribuição que a Arte tem no desenvolvimento da linguagem da criança durante sua interação, contando com a metodologia que deve motivar ao aluno no processo de ensino na disciplina de Arte, com dois subitens onde ressalta sobre motivação, professor e aluno e a motivação do aluno para o processo de desenvolvimento da linguagem, sendo que, todas as informações são fundamentadas por teóricos que já desenvolveram estudos sobre o assunto.

O capítulo 4, aponta a influência da disciplina de Arte na aprendizagem e o 5º, fala da inserção do ensino no Município de Boa Vista, onde este capítulo é composto apenas por informações repassadas pela Coordenadora de Arte do Município.

A escolha do tema apresenta o Ensino da Arte no município de Boa Vista – Roraima e sua importância para a aprendizagem. Pois, pretende-se com este estudo um enriquecimento profissional, analisando assim, o contexto institucional e o objeto de estudo.

Dentro desse contexto, esse trabalho se justifica com relevância, já que proporciona maior conhecimento às equipes multidisciplinares inseridas na educação, servindo de base para outros trabalhos científicos na área da Educação, contribuindo como fonte de informações para acadêmicos, profissionais das áreas afins e aos gestores como fonte de informação sobre a importância da disciplina. É de relevância social, pois, estará apresentando aos alunos um processo de descobertas, possibilitando um amplo conhecimento cultural e social, com o desenvolvimento de estratégias objetivando a aprendizagem do aluno e, quanto a sua relevância social, apresenta fontes de pesquisas onde comprovam a importância desse ensino nas instituições educacionais.

Para a conclusão do artigo foi necessário à realização de diversas etapas, objetivando a construção de ideias e a busca por respostas para a problemática aqui apresentada, sendo: a pesquisa de natureza qualitativa, objetivo descritivo, apresentando como procedimentos técnicos fonte documental formal e informal e bibliográfica. Foi realizada uma pesquisa de campo, onde a Coordenadora de Arte que destacou como se deu a inserção do ensino no município, frisando que atualmente é o único município do país em que realizou concurso público para a área. É importante ressaltar que não foi elaborado um questionário para a coleta de informações. Nesse sentido, buscou-se realizar um estudo em trabalhos já publicados para o desenvolvimento dos objetivos propostos. Dessa forma, é válido afirmar que o estudo foi realizado com êxito.

## **BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DA ARTE**

A Arte se fez presente desde os primórdios, com os registros deixados pelo homem nas cavernas, pinturas que atualmente são conhecidas como rupestres. De acordo, com Santos (2006), no Brasil teve início o desejo de explorar o ensino da arte a partir do séc. XIX, o estudo nessa época ainda era superficial, pois, apenas quem detinha o poder eram privilegiados com as aulas de arte.

Com isso, é perceptível que a disciplina em destaque sempre existiu, no entanto, aos poucos foi sendo reconhecida e lapidada, conforme as necessidades da evolução societária, os meios disponíveis e a preocupação em proporcionar a criança uma atividade atrativa e lúdica.

Esse início se deu com a chegada dos Jesuítas no ano de 1549, com objetivo de catequizar os índios. A partir, das atuações dos Jesuítas nascem, as manifestações desse ensino, atraindo crianças indígenas por meio da música, dança, teatro e poesia, objetivando mudanças de comportamento direcionados pela Igreja Católica. (BIASOLI, 1999).

Nessa época outros povos se juntaram aos então moradores do Brasil. Com a chegada da família real, portugueses e negros, ocorreu uma miscigenação cultural, onde

cada povo desenvolvia sua arte particular, que com o tempo foi recebendo traços de diversas outras culturas, surgindo a necessidade de institucionalizar e direcionar a Arte.

Segundo Araújo (2010), a criação da Academia Imperial de Belas – Artes, no Rio de Janeiro, ocorreu em 1816, com a vinda da Missão Artística Francesa, assinalando a instalação oficial do ensino artístico no Brasil. O ensino da Arte era exclusividade da Academia Imperial de Belas Artes, não sendo uma atividade artística incluída nas escolas públicas. Dessa forma, a Arte no Brasil adquiriu conotação de luxo, pois, só tinha o seu acesso a elite que declinava as manifestações artísticas que não adotavam os protótipos neoclássicos.

Diante disso, percebe-se que nesse momento o interesse era apenas comercial, onde a qualificação direcionava aos trabalhadores na área. Essa formação aos poucos vai disseminando e interessando a outros admiradores da Arte.

Foi a partir dessa época, que se expandem as oportunidades de um conhecimento, mais amplo, abrangendo “todas” as classes sociais, ainda nesse primeiro momento a Arte ainda era vista como algo supérfluo, sem necessidade. Condição que ainda há atualmente. No entanto, a valorização tem ocorrido gradativamente, tanto por parte das instituições educacionais, quanto pelas autoridades competentes.

Conforme Araújo (2010), no ano 1873, é fundada a Sociedade Propagadora da Instituição Popular, que em 1882, recebe o nome de Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, cujo objetivo era de ministrar gratuitamente conhecimentos das artes e ofícios, aperfeiçoando artesãos e trabalhadores para as oficinas, o comércio e a lavoura. Com isso, houve a ampliação das suas classes, com o intuito de criar as bases para a futura “Escola de Belas Artes de São Paulo”.

Segundo Silva (2014), no séc. XX o professor era possuidor do conhecimento, ele que detinha o saber a ser desenvolvido em sala de aula e os alunos eram apenas meros receptores. Nesse período a Arte tinham o objetivo de treinar o desenho, arriscando tudo para chegar à perfeição, ressaltando que o desenho geométrico era a base das datas comemorativas e animações de comemorações cívicas.

Desta forma, acreditava-se o professor era o centro do processo de ensino aprendizagem, isto é, os alunos estavam submissos aos conhecimentos levados à sala de aula, onde apenas armazenavam e arquivavam sem nenhum questionamento, com isso o conhecimento que era para ser construído e processado para o surgimento de um novo saber ficava estagnado.

Diante das inovações ocorridas, com o passar dos tempos, reaparece a disciplina de Arte, possibilitando aos alunos um acesso legal, com uma amplitude maior de conhecimento. Com isso, houve um novo direcionamento, enquanto inicialmente esse ensino era limitado, a partir dessa nova fase os alunos matriculados teriam acesso a essa disciplina.

Foi em 1971 com a LDB 5652/71, que a Educação Artística então conhecida na época passa a constar no currículo escolar como atividade educativa, tendo o foco em técnicas e habilidades. Em 1996 a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), prevê que a Arte torne obrigatória na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio). Com essa inserção no currículo escolar e conforme a LDB notamos que:

O papel professor, nesse caso, não é formar artistas, mas considerar que esses alunos estão inseridos em uma cultura, onde encontram, no seu dia-a-dia, outdoors, cinema, vídeos, livros, revistas, CD's, televisão, imagens diversas, músicas, expressões presentes na cultura local, e que isso deve ser aproveitado no processo do ensino-aprendizagem. (SANTOS, 2006, p. 25-26).

A Proposta triangular explicita que o ensino da Arte está apoiado num tripé, constituído pelo fazer artístico, a leitura de imagem e a história da Arte. Barbosa (2003), ressalta que é nessa vertente que a Arte deveria ser ensinada, onde o fazer artístico estimulava a criatividade e a expressão do aluno, assim como aprendizagem da história da Arte e a leitura de imagens. Na leitura de imagens:

As habilidades de descrever, analisar e interpretar sejam trabalhadas com vigor em sala de aula, pois serão elas os subsídios para atender a qualquer metodologia de leitura de imagem que o professor venha a escolher para trabalhar. Esse exercício passo a passo com as habilidades de descrever, depois analisar e só depois interpretar permite uma construção mais aprofundada das habilidades necessárias para a leitura. Trabalhar a habilidade de descrição significa estimular a própria natureza da criança da educação infantil que, ao olhar uma imagem, é

capaz de prazerosamente descreve-las com detalhes, pois antes da leitura das letras, as crianças desenvolvem naturalmente e significativamente uma leitura da imagem. Quanto a habilidade de analisar, queremos chamar a atenção de analisar, queremos chamar a atenção para a importância do desenvolvimento da capacidade de analisar o discurso visual, pois ela que permite ao leitor perceber como a imagem diz aquilo que diz. Já a interpretação é produto das relações entre o que foi analisado, somando-se a isso informações históricas sincrônicas e diacrônicas ligadas à imagem lida e a produção do artista estudado. (OLIVEIRA, 2007, p. 256-257).

Com o passar dos tempos foi possível perceber pessoas em destaque na Arte mundial. Já na história da educação em Arte no Brasil a precursora que alavancou o ensino de foi Ana Mae Barbosa. A mesma analisa afirmando ser essencial a recuperação histórica do ensino de Arte para que se possam compreender os fatos pessoais e sociais, aqui e agora e lidar criticamente com cada uma (FERRAZ, FUSARI, 1993).

Nessas inovações é importante citar a pedagogia de projetos, que conforme Hernandez (1998) ocorre por meio da interação entre alunos e professores, podendo propor juntos um tema para que juntos possam desenvolver o projeto, conseguindo assim, além de uma participação mais frequente dos alunos, o maior interesse na execução do projeto que pode ser mais prazeroso para os envolvidos.

Para a construção do projeto, é levado em consideração o processo de aprendizagem, para que eles percebam que estão aprendendo, podendo fazer uma autoavaliação a fim de, perceber o seu processo dentro do projeto. Muitas vezes o tema proposto vem de fora da escola, algo que aconteceu no convívio familiar ou no seu ambiente social. Estes temas trazidos dos diferentes locais de convívio dos alunos dão vazão para o trabalho com a Cultura Visual. (LOPES, s/d).

Explorar o meio social em que o aluno está inserido, pode levá-lo a compreender o seu meio e com isso despertar o interesse em desenvolver algo que possa influenciar na sua convivência juntamente com a sociedade que está ao seu redor. Além do mais, há oportunidades atuais de buscar um conhecimento maior na área da Arte.

Conforme Silva (2014), ao pensar na quantidade de cursos que há nas universidades para as artes visuais e quantos alunos envolvidos estão nesse meio buscando por meio da Arte seu espaço, seja pelo desenho, audiovisual ou artes plásticas, estão ganhando mundo a fora com as mais diferentes linguagens possíveis.

Ao relatar essa importância e contexto, é importante observar que foi em 20 de agosto de 1996 que entrou em vigor a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. A Lei em vigor foi aprovada no Governo de Fernando Henrique Cardoso. Mais conhecida como LDB de 9.394/96, a partir dela, a Arte adquiriu importância de uma simples atividade com a denominação de Arte e tornou-se indispensável na Educação Básica. (FIORIN; FERREIRA; MANKEL, 2013).

Uma disciplina indispensável, que tem se tornado atrativa aos alunos, já que têm a oportunidade de trabalhar o concreto com diferentes materiais e dando vida a sucatas. Esse processo possibilita um conhecimento de mundo inexistente até o momento de transformação em Arte, que fortalece o processo de ensino aprendizagem.

No Art. 3º da LDB, a Arte é citada no inciso II: “Art. 3º —O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios [...] II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a Arte e o saber” (BRASIL, 2015, p. 25). É importante ressaltar que os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, foram organizados para direcionar os currículos escolares, porém, ainda não eram obrigatórios, sendo apenas sugestões de referências curriculares. Já no Art. 26, parágrafo 2º da LDB refere-se à Arte como componente obrigatório: - “O ensino da arte especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (p. 35).

A Arte é apresentada pelos PCNs como disciplina, linguagem imprescindível para todo o desenvolvimento do aluno e com saberes específicos. Nos ensina que “é preciso reorganizar referências a cada momento; e o fato de estar aberto a novas experiências é um requisito essencial para a aprendizagem”. (BRASIL, 1998, p. 20). “[...] O objetivo do ensino é possibilitar que o aluno desenvolva os sentidos de modo a integrar a dimensão do concreto e do virtual, do sonho e da realidade, para formação da identidade e da consciência do jovem, de forma a inseri-lo na sociedade como cidadão participativo”. (p. 20).

Sendo assim, é necessário compreender como se dá as linguagens da Arte no processo de ensino aprendizagem e de que forma cada uma possibilita seu desenvolvimento, visando sempre metodologias que levam ao aprendizado do alunado.



## AS LINGUAGENS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Atualmente, na demanda educacional e nas suas várias formas de trabalhar, ver e aprender, tem apresentado um grande desafio para a atuação de um profissional em educação. É notório o desafio da concepção de suas múltiplas abrangências e suas informações cotidianas. Observa-se que a ideia de conhecimento estável, era garantia de um saber, para um conhecimento de mudanças, que surge nas relações construídas entre informações do cotidiano.

A percepção dos significados e a construção das relações que abrangem o ato da aprendizagem determinam a indispensável prática da leitura, em sentido amplo, e o desenvolvimento das potencialidades significativas. O conhecimento que surge nas relações postas objetiva-se por meio de linguagens. Sendo assim, é necessário um olhar para os processos de construção de conhecimentos nas suas relações peculiares de definição e representação. Um olhar diferenciado que possibilite alcançar o entrelaçamento das formas de aproximação e construção de conhecimento em ações de corporeidade, afetividade, ludicidade, percepção estética e ética, expressas em diferentes linguagens (PONTES, 2001).

Esse processo pode acontecer de diversas maneiras e em diferentes situações e lugares, sendo que, a instituição educacional é um desses lugares. A escola adquire o papel de fazer com que esse processo pessoal de conhecimentos ocorra com maior amplitude. No entanto, é necessário que o educador esteja empenhado nesse processo dinamizador.

O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Seu papel é de propiciar a flexibilidade da percepção com perguntas que favoreçam diferentes ângulos de aproximação das formas artísticas: aguçando a percepção, incentivando a curiosidade, desafiando o conhecimento prévio, aceitando a aprendizagem informal que trazem para a escola e, ao mesmo tempo, oferecendo outras perspectivas de conhecimento (PCNs, 1997, p. 110).

É dessa forma, que a infância é tomada por mudanças de conhecimento e têm seus papéis e funções discutidas em relação a atualidade, vindo a influenciar sua vivência social e comportamentos que podem ou não, serem aprovados pela sociedade em que

estão inseridos. Dessa forma, é importante que a educação sirva para seu desenvolvimento cognitivo e motoro.

## LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO

Acreditando que as linguagens, são resultados culturais criadas pelos indivíduos com objetivo de interação com o meio, é possível afirmar que as crianças são capazes de construir os significados para sua construção no mundo, utilizando a linguagem oral e escrita, seja na música, na dança e representações visuais e/ou auditivas. Diante disso, é interessante apresentar autores que tratam de situações importantes na formação da linguagem.

Bassedas, Huguet, Solé (1999), ao apresentar os princípios do currículo para Educação Infantil da Catalunha, citam três campos importantes na formação das crianças entre os quais se constam as linguagens e entre essas as modalidades artísticas: 1) descoberta de si mesmo; 2) descoberta do meio natural e social e 3) intercomunicação e linguagem. Na estrutura curricular, esses campos se configuram como áreas de conteúdo que arranjam a prática pedagógica nesse nível de ensino. Ainda, há inúmeros saberes culturais que devem ser apreciados e de aspectos que ajudam a ampliar o conhecimento. Saberes esses, fundamentais de uma cultura e aspectos que recomendam e consolidam os vários ângulos do desenvolvimento educacional podendo ser avaliados como conteúdos educativos.

Falar em Educação Infantil e não citar a ludicidade é dificultar a aprendizagem da criança, pois essa é uma forma em que demonstram o que aprenderam por meio de seus comportamentos com o meio escolar.

Com a utilização da arte no cotidiano escolar, a criança poderá aprender de forma lúdica, tornando o ambiente escolar mais envolvente e agradável, sendo que, o educador terá a possibilidade de contribuir afetiva e cognitivamente para o desenvolvimento da criança. A criança, por sua vez, e por intermédio da arte, representa seus desejos, expressa seus sentimentos e coloca em destaque sua personalidade (...). A arte pode auxiliar tanto no cotidiano escolar, como no cuidado para que não haja julgamento de certo ou errado, para não interferir na expressão da criança e torná-las inseguras ao soltar sua imaginação e criar (CANTO, BRITO, DIAS, 2003, p. 709).

A Arte é uma área do currículo que inclui todas as formas de representação da realidade, onde aborda a linguagem, que permite a relação com outras pessoas e com o conhecimento. As crianças podem utilizá-las como meio de comunicação, expressão, interpretação, representação e modificação da realidade.

Na interação com esse conhecimento, o aluno expande a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação, pois a Arte promove a visão, a escuta e os demais sentidos para a captação mais expressiva das questões sociais e é a forma de comunicação que aborda o interlocutor por meio de uma composição na explicação dos fatos. A imagem ou som, alcançados pelos sentidos, são ressignificados por quem os atinge. Nesse ato de ressignificar, a pessoa impõe sentidos de acordo com o conhecimento cultural que estabeleceu antes, a respeito do que vê ou escuta. A obra de Arte traz em si uma série de significados socioculturais, os quais surgem na presença do interlocutor que deseja envolver as condições sociais nas quais ela foi produzida. (BRASIL, 1997).

Corroborando com a linha de pensamento, França e Tacca (2015), destaca que a linguagem é componente fundante das interações sociais que, por sua vez são agentes de desenvolvimento. Entretanto, para compreender esse componente de socialização e comunicação é necessário inicialmente entender as relações entre palavra, pensamento e interação social, sendo importante distinguir linguagem interna, pensamento e a própria palavra.

Dessa forma, é possível destacar que a interação social contribui para o desenvolvimento da linguagem. A interação em sala de aula pode diversificar e corrigir a linguagem, podendo também possibilitar ao aluno a compreensão do vocabulário, sua história e importância, com isso, aulas atrativas podem fortalecer o ensino.

É importante destacar que a linguagem expressiva é a habilidade que o indivíduo tem de se expressar, verbalmente ou não, em seguida adquirir a competência da compreensão de conceitos e ainda, adquirir unidades expressivas de conhecimentos possibilitando a capacidade de diálogo. (LIMA; ALMEIDA, 2007).

Diante dessa fala, observa-se com positividade o ensino da Arte no contexto do ensino aprendizagem. Sendo, uma disciplina atrativa, descontraída e cheia de curiosidades e novidades, faz com que o aluno se envolva e se dedique nas aulas,

destacando que o professor necessita ser dinâmico e criativo no desenvolvimento das atividades.

Na grande maioria, os alunos vão à escola sem motivação, no entanto, quando têm aula de Arte percebe-se um interesse maior, já que após uma contextualização sobre o assunto a ser trabalhado, ficam à vontade para desenvolver suas atividades dentro desse contexto, utilizando uma diversidade maior de materiais didáticos. Onde poderão explorar sua criatividade e seu mundo exterior, trazendo para sala de aula sua vida familiar e social.

Martins, Psicosque, Guerra (1998) colocam as linguagens artísticas como formas de interpretação, expressão e representação anteriores à escrita. Antes da escrita, o homem apropriou-se simbolicamente do mundo pela produção de imagens, por meio das linguagens artísticas. As produções dos ancestrais humanos são imagens, poéticas, que expressam a percepção deles sobre aquele mundo, orientada pela imaginação. O conhecimento estético foi, portanto, mobilizado antes de qualquer outra forma de pensar e estar no mundo.

De acordo com, Chagas (2020), é preciso ponderar a clara relação do desenvolvimento artístico e a linguagem expressiva, compreendendo as diversas formas de linguagem. Ao reproduzir informações presentes em uma determinada obra, a criança refletirá uma adaptação do meio da Linguagem empregada pelo artista. Além disso, esse contexto está presente na ocasião em que a professora dialoga com os alunos sobre as características descobertas no desenho, a reprodução do trabalho original, o qual fará com que a criança amplie seu conhecimento a ponto de conseguir executar uma reprodução e interpretação de uma obra original. Podendo a linguagem determinar uma técnica na combinação de materiais.

Uma das tarefas na educação é ampliar, associar e ser moderado na fala das crianças em conjunturas comunicativas para que ela se torne competente como falante. Com isso, o professor deve expandir as condições da criança se conservar no próprio texto. De tal maneira, necessita escutar a sua fala, permitindo seu envolvimento, ressignificando-a e resgatando-a sempre que necessário. (BRASIL, 1998).

O professor deve proporcionar ao aluno as mais diversas e possíveis atividades, que achar necessária no desenvolvimento da linguagem e comunicação da criança. É

importante destacar que a metodologia pode ser ampliada e não apenas no uso tradicional da escrita e leitura de textos escritos, mas também na proposta artística onde pode ser explorada as linguagens como: dança, música, teatro e artes visuais.

O processo de aprendizagem acontece de imediato, pois estamos rodeados de expressões de linguagem, seja qual for o local em que esteja. Aprende a conviver com símbolos verbais e não verbais, por meio da leitura e escrita, facilitando assim no desenvolvimento da arte.

A linguagem da Arte nos faz ver o mundo de modo conciso e sintético, por meio de representações que ultrapassam o que é previsível e o que é conhecido. É no modo de pensamento do fazer da linguagem artística que a compreensão, a percepção, o sentimento e/ ou pensamento e o conhecimento se condensam (MARTINS, PICOSQUE, GUERRA, 1998).

As linguagens são percebidas e objetivadas em diferentes arranjos simbólicos. Esse contato com a Arte envolve recepção e produção de representações no exercício da expressividade movimentada pela imaginação. As linguagens artísticas aparecem como formas de apropriação do mundo, como objetos de conhecimento, próximas da criança por serem inicialmente corporais e envolverem a imitação e o jogo, que são meios privilegiados de apropriação de relações e construção de conceitos pelas crianças.

Esses contatos com objetos de conhecimentos podem representar um maior aprendizado e desenvolvimento da criança. Porém, para que haja desenvolvimento, as situações de aprendizagem devem ser expressivas para o aluno. É importante frisar que a escola enquanto instituição de ensino é responsável por esta promoção.

Pontes (2001) afirma que, na Educação as atuações dos professores, para beneficiar o acesso das crianças à Arte, são estruturadas analisando a relação entre demandas do desenvolvimento da criança e as próprias demandas desse objeto de conhecimento.

Sendo, a Arte uma atividade ligada as manifestações humanas, é importante citar as linguagens presentes nessa modalidade educacional, como: a música, artes visuais,

teatro ou linguagem cênica e dança. São essenciais no desenvolvimento das aulas, para que assim, seja possível alcançar todas as necessidades humanas.

Quanto a música, é interessante observar o quanto essa linguagem mexe com as crianças, isso se percebe no momento em que a escutam, logo surgem os movimentos realizados por elas, transformando assim a realidade educacional desse ser.

Dessa forma, Beineke, (2012, p. 56), “a aprendizagem criativa em música pode indicar uma alternativa possível quando se deseja construir uma educação musical na escola básica que contribua com a formação de pessoas mais sensíveis, solidárias, críticas e transformadoras, quando a criação abre a possibilidade de pensar um mundo melhor”.

Sendo assim, é importante refletir sobre essa linguagem no contexto educacional, por meio de estudos de teóricos relacionados, visando a análise da criatividade e a imaginação da criança, se fazendo necessário desde a Educação Infantil, pois, ela aprende sobre a linguagem musical por meio da escuta e exploração do som e suas qualidades. Nas Artes Visuais são perceptíveis as várias formas como aparece no dia a dia da criança, instigando sua curiosidade e criatividade.

O ensino aborda uma série de significações, como: o senso estético, a sensibilidade e a criatividade. [...]. No Brasil, passou por diversos métodos importados sem a devida adaptação, apresenta concepções sobre a importância das artes visuais baseada nos PCNs de Arte e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Caracteriza as linguagens presentes nas Artes Visuais no processo de aprendizagem como: desenho, uma das manifestações que atribui significação ao que se expressa e se constrói; pintura, que se defini como a arte da cor; tridimensional (modelagem), que procura explorar aquilo que a rodeia através do tato, da manipulação dos objetos aguçando sua curiosidade; recorte e colagem. (SILVA et al, 2010, p. 95).

Ainda citando Silva, os PCNs diferenciam as linguagens existentes, caracterizando cada uma delas, o que se mostra importante é a forma como relaciona as linguagens com a construção do conhecimento da criança e as formas como são expostas essas descobertas.

Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente, como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas da relação do artista com aquela

coisa. [...]. Quanto mais se avança na arte, se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social. (ALBINATI, 2008, p. 4).

Dessa forma, a Arte faz com que a criança expresse seus sentimentos e ideias, colocando a criatividade em prática, fazendo com que seu lado afetivo seja destacado. Com isso, as Artes Visuais são de grande importância na interação social da criança e como os educadores.

O Teatro é uma linguagem que pode ser percebido na maioria das vezes em datas comemorativas, pois é utilizado para encenações de determinados assuntos, envolvendo os alunos, proporcionando com que cada um expresse suas emoções de forma diferenciada.

Pontes (2001, p. 154), define teatro como sendo. “História contada em ações e, para contar, precisa-se pensar no lugar onde acontece aquela história e em quem aparece na história. O jogo dramático, espontâneo nas crianças, passa, assim, a ganhar conotações culturais de representação teatral”.

Conforme a afirmação acima, é importante observar que, para que seja realizada uma peça teatral há todo um aparato que deve estar preparado para esse desenvolvimento e o profissional responsável deve ter acesso a informações pertinentes ao assunto a ser trabalhado para que tenha sentido e que a criança possa se envolver e participar de forma criativa e autônoma.

A Dança será apresentada como uma possibilidade de experiência de informação de mundo, trabalhando a articulação do corpo, sendo necessário espaço adequado para essa realização que muitas vezes são realizadas em sala de aula, o que não quer dizer que não funcione, porém, as crianças ficam restritas ao espaço. Neste momento, a criança se condiciona a regras, medidas de espaço e tempo e por consequência uma boa convivência e harmonia em grupo. Conforme Godoy (2002, p. 21):

A Dança é, entre as outras três linguagens artísticas abordadas no currículo escolar, reconhecida como área de conhecimento. Sua introdução na escola ainda é recente e, por isso, o entendimento de que ela possui signos próprios – conteúdos que envolvem aspectos e estruturas do aprendizado do movimento – suscita experimentação e compreensão ao longo do processo educativo. Esses signos próprios podem ser vistos no estudo da coreologia de Rudolf Laban; na

contextualização da dança quanto à sua história; na estética, na antropologia, na cinesiologia e na vivência da própria dança, ou seja, dos elementos que a constituem, tais como repertórios, improvisação e composição coreográfica.

Atualmente é possível acompanhar na educação a presença da Dança como um meio de envolvimento da turma, podendo assim fazer com que a aula fique mais atrativa, está estratégia traz resultado positivo quando a turma participa da aula.

Conforme as breves informações sobre as linguagens artísticas, é notória a importância da Arte na educação, sendo iniciada na Educação Infantil, dando continuidade no decorrer da vida educacional do sujeito, visando a busca conhecimentos prévios e desenvolvê-los da melhor forma possível, acreditando na capacidade humana

## **MOTIVAÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE ARTE**

Ter bons motivos para desenvolver qualquer atividade diária pode ser um pontapé inicial para um bom desenvolvimento, seja na vida pessoal ou profissional. Dessa forma, é de suma importância que o professor desenvolva estratégias para motivar seus alunos no desenvolvimento de suas atividades.

A motivação se dá a partir de diferentes metodologias que tire os alunos de sua zona de conforto, levando-os à uma adrenalina, tirando-os de si, e demonstrando que são capazes de realizar algumas atividades que julgavam incapazes.

## **A MOTIVAÇÃO, O PROFESSOR E O ALUNO**

Muitas vezes o professor prepara suas atividades na certeza que alcançará o objetivo proposto, que é o envolvimento do aluno, que sua atenção o levará a prosseguir adiante, na busca de informações necessárias na realização da atividade. Mas, tudo desanda e o que era para fluir, se torna um desastre, pois o professor não consegue o envolvimento total esperado por parte dos alunos. Segundo Brophy (1983) apud Bzuneck (2000, p. 11).



A motivação do aluno, está relacionada com trabalho mental situado no contexto específico da sala de aula. Surge daí a conclusão de que seu estudo não pode restringir-se à aplicação direta dos princípios gerais da motivação humana, mas deve contemplar e integrar os componentes próprios de seu contexto.

Fica evidente que nem sempre os alunos têm a percepção da importância das atividades de Arte. Assim, não conseguem fazer a relação da existência da aprendizagem e de seu valor para ele. Desta forma, muitas vezes, faz com que eles não se empenham nas atividades propostas. Com isso, surgem as dificuldades vistas pelo professor, que muitas vezes acaba por desistir do aluno sem saber como motivá-lo.

Nesse sentido, Burochovitch & Bzuneck (2004, p. 13) postulam que “a motivação se tornou um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem”. E, ainda, “à medida que as crianças sobem de série, cai o interesse e facilmente se instalam dúvidas quanto à capacidade de aprender certas matérias”. (p. 15).

Certamente, sabe-se que uma criança que não foi bem alfabetizada, e se durante sua vida estudantil não sofrer nenhuma intervenção para minimizar ou sanar tal dificuldade, levará consigo problemas até aos bancos da universidade. E para enfatizar, tal fato, Burochovitch & Bzuneck, (2004) articulam que, quão mais adiantada as séries, os problemas tendem a ser mais complicados e intensos, por terem procedências que se ocasionaram nas séries iniciais e por sofrerem influência das novas cobranças das distintas disciplinas, incorporadas às particularidades evolutivas do aluno.

Simplesmente é previsto que na motivação que vem pensando, o professor apresentará uma competência perante aos alunos, não por fazer seu trabalho bem feito, mas para conseguir despertar essa motivação nos seus educandos, de modo a levá-los a expressar a pretensão de realizar as atividades com capricho. Dessa forma, cabe ao professor desempenhar da melhor forma possível o seu trabalho e buscar motivação dos alunos que apresentam ou demonstram alguma dificuldade no processo de ensino diante ou não da atividade proposta.

Ainda, para Burochovitch & Bzuneck (2004, p. 17) “níveis excessivamente elevados de motivação rapidamente acarretam fadiga”. Complementa ainda que “em

termos quantitativos, a motivação ideal no contexto das tarefas escolares não pode ser fraca, mas também não deve ser absolutamente a mais alta”. (p. 18).

Sobretudo, ao pensar no intermediário entre os níveis excessivo e o fraco, para aplicabilidade da motivação aos alunos, não é tarefa fácil, uma vez que, o professor só saberá dosar a motivação após sondagem e conhecimento das dificuldades, e porque se encontra nessas condições e ainda terá outro atenuante, ao qual deverá se deter para aplicar a motivação. Trata-se, de que cada aluno apresenta dificuldades diferenciadas e como se isso não fosse suficiente, ainda ocorrem os casos de alunos com algum tipo de deficiência, necessitando de uma avaliação por especialista para possível confirmação desses problemas, o que pode acarretar maior desgaste do professor ao lidar com um educando sem laudo médico.

## MOTIVAÇÃO DO ALUNO NA APRENDIZAGEM

Quando se ouve o termo motivação, associa-se logo a estímulos para superação de algum problema evidente. Esse termo está ligado aos ambientes escolares, uma vez que, professores são conduzidos a buscar diferentes formas e métodos para ensinar o aluno, sempre na expectativa da superação da dificuldade no processo de aprendizagem, almejando um resultado satisfatório e alguns casos mais complexos, o docente chega a desistir por não conseguir resultados esperados.

Segundo José; Coelho (2008), a motivação deve ser explorada de forma a apreciar a ampliação do autoconceito positivo dos alunos para obter resultados positivos, sabe-se que em determinados fatos, o aluno necessita de acompanhamento de um especialista para diagnosticar um casual problema de aprendizagem. É aí que, o professor sem um diagnóstico preciso, tem dificuldade em aplicar uma atividade específica a seu aluno que não consegue aprender, por motivos alheios ao conhecimento de seu professor.

Segundo Burochovitch & Bzuneck (2004, p. 20) “não se pode contar ainda com uma teoria geral compreensiva nem da motivação humana nem mesmo da motivação do aluno”. Hoje em dia, sabe-se que a motivação se torna uma magia ao desenvolver

atividades que vem com muita emoção, ou se tem ou não se tem. Isso não quer dizer que não se possa fazer nada para que os alunos consigam vivenciá-la.

Desta forma, manter o interesse pela atenção, no sentido de um resultado desejado é o que o professor busca despertar no aluno para que essa energia seja o suficiente no abate das dificuldades e na superação de entraves que dificultam a execução de determinados atos.

Quando se considera o contexto específico de sala de aula, as atividades do aluno, para execução e persistência deve estar motivado, têm características peculiares que as diferenciam de outras atividades humanas igualmente dependentes de motivação, como esporte, lazer, brinquedo, ou trabalho profissional (BZUNECK, 2000, p. 10).

Diante da afirmação de Bzuneck (2000), pode-se assegurar que a motivação é um processo natural no desenvolvimento do ser humano, haja vista que desde bebê, o indivíduo busca satisfação nos seus atos, logo, se tem fome apresenta reações como indicadores e ao mesmo tempo demonstra a motivação por meio da sucção no peito da mãe ou mamadeira.

A motivação tem um efeito na aprendizagem, fazendo com que o aluno tenha interesse em aprender, buscar e conhecer algo novo que chama sua atenção diante de algo proposto pelo professor que tenha sido interessante e despertando sua curiosidade em busca do novo.

Para Cabral (2014), a motivação é uma força interior, a qual passa por um processo de modificação constante durante a vida de uma pessoa, tem como objetivo dar direcionamento ou rumo naquilo que está fazendo. Ainda para a autora, não é correto falar que outra pessoa nos motiva ou desmotiva, pois, ninguém é capaz de fazê-lo, uma vez que, a motivação é algo interior.

Neste caminho, NOT (1993) afirma que qualquer atividade exige um dinamismo, que se define por dois conceitos: o de energia e de direção. Na área da psicologia esse dinamismo origina-se nas motivações que os indivíduos têm. Logo, analisa-se a forte presença de motivação por meio de determinada atividade.

## INFLUÊNCIA DA DISCIPLINA DE ARTE NA APRENDIZAGEM

A disciplina de Arte dará à criança oportunidade de construir, criar, recriar e inventar, tornando-se um indivíduo mais ativo e crítico na sociedade. Com as leituras realizadas foi perceptível que as linguagens da Arte passaram a ser objeto de estudo e pesquisa de muitos teóricos, que perceberam a necessidade de serem trabalhadas no processo educacional, que vai da Educação Infantil, para Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e assim por diante.

De acordo, com a LDBEN, o ensino da Arte passou a ser um componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Além das Artes Visuais trabalhar o afetivo e a interação social da criança, colaboram para a ampliação da motricidade infantil e de outros assuntos trabalhados em sala de aula que irão pensar, em tempo futuro, na vida pessoal, escolar e profissional do indivíduo. Cada movimento, expressão ou recorte de papel compõe-se num direito que a criança tem de apreciar o mundo, expressar seus sentimentos sem a fala. Instituições educacionais usam esses recursos para a formação da criança como um ser concluído, trabalhando-os não como passatempo ou um recurso decorativo, mas, como forma de aprendizagem lúdica, cheia de objetivos essenciais no desenvolvimento da criança. Expressando-se no papel, com argila, na tela, fazendo recorte e colagem, fazendo arte espontaneamente, que por sua vez proporciona um contato direto com seus sentimentos, despertando no indivíduo mais atenção (SILVA, 2010).

É interessante observar que durante as aulas de Arte a interação é total por parte dos alunos em sala de aula, dessa forma, o aproveitamento tem sido positivo, já que as aulas não se definem apenas em pinturas, danças, encenações e brincadeiras, há um contexto envolvido em cada momento, sendo de suma importância que os alunos saibam. As aulas têm seu início com uma contextualização sobre a linguagem a ser trabalhada, onde o aluno tem informações sobre autores, obras de arte, época de suas manifestações, características entre outros fatores considerados importantes para o desenvolvimento do aluno.

É importante destacar que a Arte possibilita ao aluno realizar uma ligação entre as diversas áreas do conhecimento, trazendo para seu cotidiano e fazendo com que ele tenha outro olhar para o mundo ao seu redor.

A Arte está presente no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das linguagens da arte para expressar experiências sensíveis (BRASIL, 1998, p. 85).

Com isso, a criança tem maior facilidade para compreender o contexto social e cultural em que está inserido, aproveitando sua imaginação na utilização dos diversos materiais que estão ao seu alcance. No entanto, é importante que o aluno tenha um espaço e material didático para desenvolver suas atividades com um direcionamento profissional e correto por parte do professor.

Cunha (2012, p. 12) corrobora com a fala, afirmando que, “[...] a necessidade vital crianças terem espaços de criação e experiências múltiplas com diferentes linguagens expressivas no ‘pátio da infância’, para que, nesse período da vida, possam ter o prazer de viver e de expressar modos singulares de ser e de estar no mundo”.

Nessa conjuntura, a Arte em consonância com a educação torna-se um alicerce para ampliar essa criatividade, pois a criança como um ser em constante aprendizagem, tem mais facilidade para o senso de observação e em distintos momentos. Ao utilizar sua liberdade de expressão e de investigação, com o auxílio de seus educadores, conclui-se que suas aprendizagens e seu desenvolvimento, paulatinamente, aumentam sua maneira de expressar e de visualizar o mundo (BARBOSA, 2003).

## **A INSERÇÃO DO ENSINO DA ARTES NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA**

O capítulo a seguir, se dá a partir de uma conversa com a Coordenadora de Artes da rede municipal de ensino de Boa Vista, onde relata sobre a trajetória da disciplina, sua visão e experiência. É importante ressaltar que a Coordenadora a todo momento em sua fala retroage nas informações, deixando claro e dando importância ao ocorrido. Para apresentação sua durante as falas será usada as iniciais de seu nome AD.

AD inicial falando de sua vida profissional “iniciei no município de Boa Vista, como professora e assumi a coordenação de Arte em 2007. Sou pedagoga, formada pela Universidade Fluminense”.

No ano de 2007 a prof. Estela, na época Secretária de Educação era muito cobrada por resultados, com isso fez um projeto chamado Letramento e Cidadania, pois ela não tinha como inserir os professores de Arte se não criasse um projeto e foi assim que se deu. Com isso, o professor de Arte foi contratado para que pudesse desenvolver as linguagens de artes visuais e música, que faziam parte do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI, assim que iniciou a atuação dos Arte Educadores no Município, e em seguida foi possível inserir o professor de Educação Física, para atender a Educação Infantil nas Creches que eram as Casas Mães e nas escolas que na época também tinham o maternal. (AD, 2018).

Com essa inserção na Educação Infantil, a educação municipal deu um passo importante, já que as aulas de Arte e Educação Física no início da vida educacional vai proporcionar à criança um desenvolvimento saudável e de conhecimentos a partir da metodologia diferenciada e mais atrativas.

Conforme AD:

O processo dos professores em sala de aula se deu a partir de “uma formação onde foi feita uma seleção curricular de profissionais, para desenvolver esse trabalho, até mesmo porque em 2007 na rede municipal, apenas 40% dos professores eram concursados e 60% contratos temporários, e entramos com esse diferencial em ter professores de Arte e com um salário equivalente aos professores de ensino regular. Pegávamos em torno de 12 turmas para completar a carga horária que era de 40 hs. (AD, 2018).

Esse início foi notório a dificuldade encontrada por estes profissionais, pois eu enquanto, professora de Arte, atualmente preciso somente de 8 turmas para completar minha carga horária. Outro fator que dificultava era a implantação desse projeto era ter esse profissional em sala de aula, ainda em processo de adaptação.

A busca por profissionais experientes na área foi e tem sido necessária para a implantação e desenvolvimento da disciplina na educação.

Na mesma época a Maria Ângela Valle da Cunha artista plástica, gravadora e escultora, ocupante de uma cadeira na Academia Brasileira de Belas Artes, veio de Recife para dar uma formação de uma semana voltada às Artes Visuais. No entanto, tínhamos que trabalhar música na escola, o que nos forçou a começar com as formações continuadas do

Polo Arte na Escola, ofertado pela Universidade Federal de Roraima - UFRR. Na época quem coordenava o Polo Arte era o professor Lazarin que é Dr. em Música, então depois de 6 a 7 meses que estávamos em sala de aula, ficou sob responsabilidade do professor Lazarin a nosso pedido a formação na linguagem de música, diante da dificuldade em desenvolver a linguagem em sala de aula. (AD, 2018).

Diante disso, percebe-se a necessidade naquele momento de profissionais qualificados para as formações necessárias dos educadores da disciplina, mesmo sabendo que as formações não seriam suficientes, pois cada profissional seria responsável e teriam a necessidade de estar buscando e estudando em prol de aulas diferenciadas que pudessem atender ao currículo da disciplina. Pensando nessa busca constante pelo conhecimento feita pelos professores AD confiante, afirma que:

Praticamente todos os professores aprenderam no dia a dia, foram autodidatas para dar essas linguagens da disciplina de Arte, muitos desconheciam a disciplina. Nós éramos 8 professores para atendermos a Educação Infantil. No ano de 2010 e 2011 começou a ter cortes na Prefeitura Municipal de Boa Vista e os primeiros foram os professores de Educação Física que, saíram da Educação Infantil e ficaram apenas no Ensino Fundamental. Em seguida, foram os professores de Arte e entre de 2011 a 2013 a rede municipal estava novamente sem esses profissionais em sala de aula. (AD, 2018).

A instabilidade dos contratos fez com que profissionais ficassem fora de sala de aula, deixando assim, inúmeros alunos sem esse acesso à uma disciplina despertadora, onde tinham a possibilidade de aprender de forma diferenciada, ampliando seu conhecimento.

Conforme AD:

Quando mudou o governo que assumiu na Prefeitura Municipal Tereza Surita, e Rodrigo Jucá passou a ser o Secretário de Educação, ele convocou a todos da secretaria para uma reunião, e estipulou 16 hs semanais para professor de sala regular conforme a Lei Federal Nº 9.394/96, foi aí que disse a ele que só seria possível acontecer, com as disciplinas de Arte e Educação Física para fechar essa carga horária, e na época na secretaria só tinha o professor Agimilson de Educação Física. Diante disso, conversou com a prefeita para que retornassem, uma vez que Arte estavam ganhando força, bem mais que antes. Pois, aqui em Boa Vista era um dos poucos municípios com a disciplina nas escolas na época. (AD, 2018).

Diante das informações, é perceptível o interesse pela Coordenação na manutenção da disciplina, o que torna a educação do município um diferencial na

educação. O interesse pelos gestores por determinadas disciplinas pode influenciar grandemente no desenvolvimento das crianças que são atendidas na rede municipal. A Coordenadora AD em suas palavras demonstrar uma insatisfação diante da visão que muitos ainda têm da disciplina de Arte:

No início do presente ano, a Coordenação de Arte que era composta por 3 professoras, participaram de um congresso, lá percebemos que ainda tem colegas que veem a Arte como um tapa buraco e quando tem que sacrificar alguma disciplina, é a Arte. Ainda assim, foi percebido um diferencial em nosso município, em outros Estados o Arte Educador, termo atualmente utilizado, seja de qual for a linguagem, são bastante unidos e tem muita força diante das transformações. Tanto é que, para mim enquanto professora de Arte que fui e atualmente Coordenadora, vejo a chegada da BNCC com uma força muito grande, sendo iniciada em 2016 quando saiu a Lei Nº 13.278/2016, que tínhamos que dar todas as 4 linguagens artísticas, que antes 2 eram optativas, teatro e dança. A escolha poderia ser feita a partir da falta desse profissional específico na escola, principalmente em escolas particulares, agora não é mais possível, as 4 linguagens devem ser aplicadas. (AD, 2018).

No decorrer das falas fica visível o espaço que a disciplina tem conquistado com o tempo, sem contar com seu amparo legal e o aluno tem o direito de conhecer as linguagens aptas a ajudar em seu desenvolvimento de forma saudável e diferenciada.

As mudanças têm ocorrido, mas, conforme a Coordenadora:

Ainda há uma defasagem muito grande para conseguir profissionais específicos. Na LDB 9.394/96 fica claro que o pedagogo pode aplicar a disciplina de Arte, tanto é, que temos um diferencial muito grande com sua volta em 2013, colocamos nas escolas municipais atendendo tanto a Educação Infantil quanto o Ensino Fundamental I, iniciamos com 34 professores, ficamos 2 anos e houve um crescimento muito grande de instituições educacionais na gestão da prefeita Tereza Surita, e hoje somos no total de 200 professores concursados. (AD, 2018).

Os Concursos públicos têm sido alvo de muitos profissionais que buscam a instabilidade funcional. Na educação a demanda tem sido grande desses profissionais que ainda assim não supri as necessidades da rede, no entanto aos poucos os concursados que atingiram a média estão sendo convocados.

De acordo com, a coordenadora:

Em 2014, já se fazia 2 anos que os professores de Arte estavam, como seletivados e com isso o Ministério Público de Roraima, determinou que a rede municipal realizasse concurso público para professores de Arte. Então conversando com Rodrigo – Secretário de Educação, falei



sobre essa necessidade e como não conseguiríamos suprir a rede com professor especializado, exigiríamos pedagogo com alguma formação em Arte. (AD, 2018).

A realização do concurso seria uma chance que muitos pedagogos esperavam, como eu, que sou Arte Educadora do Município de Boa Vista e é fato que para o desenvolvimento das aulas com qualidade é necessário um planejamento comprometido com a proposta da disciplina.

Acho de suma importância que o professor de Arte tenha conhecimento em Pedagogia, pois o pedagogo sabe um pouco de tudo, pois, lê, estuda, pesquisa e faz, e como tem a necessidade de criar, se encaixa nas características do professor de Arte. O Arte Educador tem que ensinar o que é artes visuais, a importância da pintura, da música, da dança e do teatro e suas características, então o pedagogo faz isso com muita tranquilidade. Ele não cria e nem está lá para criar artistas, ele vai levar conhecimento, ativar a criatividade e estimular a imaginação da criança, mais do que qualquer outro profissional específico que tenha feito só uma graduação ou especialização em Arte. E de que maneira e como poderíamos estar lapidando professores de Arte? Estimulando-os a ter um conhecimento do que venha a ser a Arte em nossas formações mensais de planejamento. (AD, 2018).

A busca pelo conhecimento faz com que o pedagogo possa desenvolver suas atividades educativas com sucesso, e se bem planejada e aplicada é capaz de fazer a diferença na vida do aluno. Um aluno bem instruído nas séries iniciais poderá se desenvolver ativamente.

Conforme AD os encontros pedagógicos são realizados para o planejamento mensal, no entanto:

Acabam sendo falhos, pois, antes conseguiam ministrar aula nos planejamentos e demonstrar como deveria ser feito, hoje são entregues os temas previamente escolhidos pelos professores no ano anterior e os tendo que estudar e montar o planejamento conforme a necessidade de suas turmas, sem contar que muitos Arte Educadores ainda apresentam para planejar. No entanto, quando a pessoa gosta de correr atrás, mas as vezes ela precisa de um empurrão e com 200 professores e apenas 3 Coordenadoras temos um trabalho complicado para desenvolver. A coordenação preza pelo ensino de qualidade e por isso sempre buscar o melhor, levando sempre novidades aos professores, auxiliando assim, no trabalho a ser realizado. (AD, 2018).

Os planejamentos contribuem muito para o bom desenvolvimento de uma aula proposta, para o profissional que não tenha uma formação específica em uma das linguagens da disciplina de Arte. No entanto, a busca e o compromisso possibilitam novos

conhecimentos ao professor que por sua vez proporciona ao aluno um ensino com qualidade.

Em relação aos temas trabalhados a AD se orgulha em sua fala:

Desde 2013, nunca repetimos um tema sequer, são diferentes durante o ano e a cada mês trabalhado. Continuamos sem repetir, pois, para a criança que está regularmente matriculada e sai de uma série para outra, terá sempre uma novidade. Atualmente inserido na proposta do Município de Boa Vista, os professores da rede que tenham interesse em lecionar Arte dever ter sua formação específica de graduação ou especialização em pelo menos uma das quatro linguagens. Segundo levantamento atual da UFRR 60% dos nossos Arte Educadores já tem uma especialização em Arte, no exercício da função acabaram procurando se aprimorar. (AD, 2018).

Uma formação específica vai munir o professor com um referencial teórico vasto e próprio da disciplina, podendo levar este profissional há aulas diversificadas. Com isso, o aluno terá como mediador de seu conhecimento um profissional comprometido e com conhecimento e propriedade sobre a disciplina que leciona. É importante ressaltar que em Roraima são poucos os eventos voltados à Arte, dificultando assim a participação maciça dos professores.

De 2016 quando aconteceu em Pernambuco o Congresso Internacional de Arte – CONFAEB, até hoje 2018, Boa Vista é uma das poucas capitais que tem esse profissional específico na rede municipal, pois, quem ministrava Arte era o professor de ensino regular, sendo que não têm as 16 h. Sendo assim, estamos bem a frente. Quando chegamos à Pernambuco e falamos que temos 200 Arte Educadores concursados e que já ministramos as 4 linguagens desde 2013, antes mesmo de fechar a BNCC agora em 2018. Eles ficaram surpresos e nos convidaram a falar como se deu esse processo e como tínhamos alcançado esse feito em um lugar que todos acham atrasado, mas que estamos bem a frente. (AD, 2018).

Diante dessas informações é importante frisar que a coordenação de Arte tem proporcionado aos seus professores experiências únicas, que além de nos tornar cidadãos aculturados, nos possibilita um aprendizado único para o bom desenvolvimento das aulas, que por sua vez chega aos alunos um conhecimento maior sobre o assunto a ser trabalhado.

Me sinto presa quando não posso fazer o diferente aos meus professores, proporcionado a eles experiências novas, como proporcionei esse ano de 2018 que foi a peça teatral João e Maria no Teatro Municipal, essa não foi a primeira vez, já tínhamos feito no

SESC, porém foram apenas informações sobre o funcionamento de um teatro e seus mecanismos. Mas, dessa vez foi lindo ter proporcionado isso, tive muitos professores saindo emocionados, agradecendo por ter sido a primeira vez que tinha entrado em um teatro para assistir à uma peça. Assim, também quero que eles façam por seus alunos, porque eles podem sim, incentivar. Não precisam criar músicos, nem transformar as crianças em artistas, mas eles podem plantar a semente do conhecimento, da curiosidade, do saber. Irão descobrir que a criança tem aptidão para aquilo, ele pode estimular e não fazer. O professor é o mediador do conhecimento. (AD, 2018).

Ao finalizar é importante frisar que todo trabalho desenvolvido pelo Arte Educador do Município é exposto em um evento organizado pela Coordenação de Artes no final do ano letivo, “Mostra de Artes”, onde são selecionados os melhores trabalhos das turmas para exposição em artes visuais, e fazem apresentações com demais as linguagens trabalhadas, como: música, dança e teatro. Este evento é esperado por eles com muita ansiedade e se dedicam nas atividades, na esperança de ter seu trabalho exposto no pátio da escola. Além disso, participam dos projetos municipais, estaduais e federais, como: Maio Amarelo, Preservação do Meio Ambiente, Preservação de Mananciais, MPT – Sobre o Trabalho e Exploração Infantil, Saúde, entre outros.

## PROCESSO METODOLÓGICO

Para esta produção buscou-se apresentar um estudo sobre a importância do ensino da Arte na educação básica no processo do desenvolvimento da linguagem e da comunicação expressiva e criativa das crianças, no Município de Boa Vista/RR.

Sendo assim, com propósito no embasamento teórico deste estudo, que tratou de apontar por meio de estudo que o ensino da Arte apresenta dinâmicas que atuam diretamente na aprendizagem da criança e em sua linguagem, desenvolvendo assim, sua criatividade, sua autonomia, sua imaginação, coordenação motora e etc. Com isso, foi importante fazer uma análise sobre a pesquisa a partir de estudos já realizados.

Quanto aos procedimentos adotados o que fez com que o pesquisador fosse até o objeto de estudo, a fim de obter arcabouço teórico para a composição do trabalho científico, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, além de uma entrevista com a Coordenadora Geral de Arte do Município de Boa Vista.

## INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Ocorrendo o encontro entre duas pessoas, cujo objetivo de uma delas é obter informações sobre determinado assunto, pode ocorrer uma entrevista Não Estruturada, de forma que o entrevistador tem liberdade para ampliar seus questionamentos em qualquer direção, o que permite explorar mais amplamente uma questão. (Marconi & Lakatos, 1999).

Assim ocorreu, a construção de uma etapa do artigo apresentado, cujo instrumento de coleta de dados/informações foi realizado por meio de uma entrevista não estruturada com a coordenadora de Arte da Secretaria de Educação Municipal, a qual foi mentora e faz parte da equipe desde a proposta de inserção da disciplina no ensino fundamental. As informações coletadas foram apresentadas em forma de texto, compondo um capítulo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados conclui-se a importância para o desenvolvimento da disciplina de Arte nas séries iniciais e fundamental, sendo necessário estender até ao ensino universitário. O processo histórico que se deu o ensino de Arte no município de Boa Vista/RR, é visto como positivo, já que houve um curto espaço de tempo entre os contratos temporários até o concurso público. Com isso, a gestão pública não permitiu que a disciplina caísse no esquecimento.

No decorrer da pesquisa bibliográfica realizada sobre o tema proposto foi possível confirmar a importância da disciplina, mesmo diante dos desafios apresentados principalmente pela Coordenadora de Arte do Município, onde o professor não sabe como desenvolver suas aulas, no entanto é necessário que os professores assumam o papel de sujeito mediador também do espaço cultural no processo educacional, na valorização das artes como parte da formação da criança em vivenciar, produzir e reproduzir a cultura. Desta forma, a criança é oportunizada a criar o seu próprio conceito na construção do conhecimento de música e dança, reconhecendo diferentes meios e situações de aprendizagem e criação desta.

Com isso, deve-se reforçar que uma educação pautada na qualidade e de aprendizagem significativa, está centrada no bom trabalho do professor, entre outros. Pois, o desenvolvimento do trabalho pedagógico em sala de aula, requer disposição e dedicação em propiciar aprendizado motivado e dinâmico, uma vez que, as informações tecnológicas são diversificadas e de acesso rápido.

Sendo assim, conclui-se este estudo com a confirmação da problemática apresentada que vem tratando da utilização da disciplina de Arte como instrumento de ensino no desenvolvimento da linguagem e da comunicação expressiva e criativa das crianças, com o desenvolvimento de metodologias que possibilita a criança a uma compreensão dentro do contexto das obras apresentadas nas aulas.

O ensino da disciplina ajuda sim, no processo de desenvolvimento da linguagem e comunicação da criança, já que pode se comunicar por meio de sua prática em sala de aula, dando-lhe autonomia, aguçando sua curiosidade, criatividade e convivência em grupo. Para essa confirmação foram feitas diversas pesquisas de estudos já antes realizados.

É relevante ressaltar a importância do trabalho para a comunidade acadêmica servindo assim, de arcabouço teórico para novas pesquisas que poderão ser realizadas a partir do tema e objetivos aqui desenvolvidos, para a sociedade vale como mais uma forma de conhecimento cultural, pois, trabalhar a Arte é desenvolver diversos temas anualmente voltado à cultura mundial.

Diante desse estudo, é sugerido tanto ao poder público quanto as instituições privadas a manutenção da disciplina de Arte nas escolas, dando suporte aos seus professores para tal desenvolvimento com qualidade, e proporcionando a seus alunos momentos culturais em que possam vivenciar a arte em sua amplitude. Outro fator que é interessante propor, que as Secretarias de Educação deem o suporte na qualificação de seus Arte Educadores para que estes possam desenvolver seu trabalho utilizando diversas estratégias de ensino.

Ao ser concluído o referido trabalho, cujo assunto é tão importante e necessário deverá ser aprimorado para futuras conclusões.

## REFERÊNCIAS

- ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. **Artes visuais**. Artes II. Belo Horizonte. 2008.
- ARAÚJO, Tânia Cristina Buzatto de. **A importância da Arte-Educação na Educação Infantil**. Rio Claro, 2010.
- BARBOSA, Ana M. T. **A imagem no ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Tradução de Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre RS: Artes Médicas Sul, 1999.
- BEINEKE, V. **Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais**. Educação, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 45-60. 2012.
- BIASOLI, C. L. A. **A Formação do Professor de Arte: do ensaio à encenação**. Campinas: Papirus, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desportos. Secretária da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. v. 7 Educação Física, Brasília: MEC, 1997.
- BRASIL. **Legislação Brasileira sobre Educação**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 3ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF. v. 6, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>>. Acesso em: 02 de julho. 2018.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **CBC/Arte Versão Preliminar 2015**. Governo Federal. Disponível em: <[basenacional.comum.mec.gov.gov.br/#/site/inicio](http://basenacional.comum.mec.gov.gov.br/#/site/inicio)>. Acesso em: 11 de julho. 2018.
- BRASIL. Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I**. Org. de Roseli Cassar Ventrella e Maria Alice Lima Garcia. São Paulo: FDE, 2006.
- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BZUNECK, J. A. **As crenças de auto-eficácia dos professores**. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). **Leituras de psicologia para formação de professores**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- CABRAL, Gabriela. **Brasil Escola – Motivação**. 2014. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/psicologia/motivacao-psicologica.htm>>. Acesso em: 03 de julho de 2018.

CANTO, F. S. G. Y. do; BRITO, M. C. P; DIAS, C. L. **A Importância das Linguagens Artísticas no Desenvolvimento Infantil.** Presidente Prudente, 2003.

CHAGAS, Camila Andrade. **Inserindo Artes e Explorando a Linguagem na Linguagem Infantil:** Um Estudo Sobre a Importância de Inserir Artes Explorando a Linguagem nas Séries da Educação Infantil. Sergipe, 2020.

CUNHA, S. R. V. da. **As artes no universo infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

D'ELIA, Anna Maria. **Coordenadora de Arte do Município de Boa Vista – RR,** 2018.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. & FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte.** São Paulo: Cortez, 1993.

FIORIN, B. P.; FERREIRA, L. S.; MANKEL, M. C. M. M. A Lei 9394/96 como política educacional e o trabalho dos professores. **Debates em Educação,** Maceió, v. 5, nº 9, jan.-jun., 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/viewFile/969/639>>. Acesso em 11 de julho 2018.

FRANÇA, Kathelem de Oliveira dos Santos; TACCA, Maria Carmen Villela Rosa. **A Linguagem Oral Expressiva e Compreensiva e sua Relação com a Aprendizagem na Educação Infantil com Crianças de 4 a 6 Anos.** Brasília, 2015.

GODOY, Kathya Maria de. **A Criança e a Dança na Educação Infantil.** Instituto de Artes. São Paulo – Unesp, 2002. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40517/1/01d18t02.pdf>>. Acesso em: 18 de julho de 2018.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JOSÉ, Elisabete da A. COELHO, Maria T. **Problemas de Aprendizagem.** 12ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

LIMA, Cândice da Silva e; ALMEIDA, Maria Amélia. **Características da Linguagem Receptiva e Expressiva de Indivíduos Deficientes Mentais.** Disponível em: <http://www.psiquiatriainfantil.com.br/congressos/uel2007/187.htm#:~:text=Linguagem%20Expressiva%20C3%A9%20a%20capacidade,proporcionando%20a%20capacidade%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2022.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A Relação professor aluno e o processo de ensino aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>>. Acesso em: 27 de julho de 2018.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino da arte:** a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

NOT, Louis. **As pedagogias do conhecimento.** São Paulo: DIFEL, 1993.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Arte, educação e cultura.** Santa Maria: UFSM, 2007.

PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. **A Presença da Arte na Educação Infantil: olhares e intenções.** Natal, 2001. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/gearte/dissertacoes/dissertacao\\_gilvania.pdf](http://www.ufrgs.br/gearte/dissertacoes/dissertacao_gilvania.pdf)>. Acesso em: 18 de julho de 2018.

SANTOS, Boaventura. **A Gramática do Tempo.** Para uma nova cultura política. São Paulo, Cortez Editora, 2006.

SILVA, Elizangela Aparecida da; et al. **Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo.** Minas Gerais, 2010.

\_\_\_\_\_, Thayline Pereira da. **Ensino/Aprendizagem da Artes Visuais: um olhar para o PIBID e os estágios curriculares supervisionados.** Boa Vista, 2014.

UEM. **Curso de Artes Visuais,** 20---. Disponível em: <<http://portal.nead.uem.br/cursos/graduacao/arv.pdf>>. Acesso: em 09 de junho 2018.

Submissão: agosto de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: janeiro de 2024.